



A PERDA DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE DO IDOSO DECORRENTES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

EHMKE, Diego Paes¹; GARCES, Solange Beatriz Billig²; HAMMARSTROM DOBLER, Guilherme³; SILVA, Andressa Freitas⁴; PEREIRA, Liliam Monique Paes⁵; OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de⁶.

Resumo: O fenômeno mundial do processo de envelhecimento acarretou uma série de consequências, dentre as quais destaca-se de forma negativa, o aumento da incidência da Doença de Alzheimer, que possui como principal sintoma, a perda da memória. Com relação à identidade, esta pode ser compreendida sob duas dimensões: a pessoal e a social, a que o próprio indivíduo se atribui e a que lhe é atribuída pela sociedade. Assim o objetivo do estudo é refletir acerca da relação entre a perda da memória decorrente da evolução do curso da Doença de Alzheimer, com a perda de identidade pessoal e social do idoso acometido. Trata-se de um estudo de reflexão realizado a partir das discussões suscitadas em sala de aula na disciplina de Identidades Regionais, que compõe a grade de disciplinas eletivas do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Para fundamentar tal reflexão, realizamos uma revisão de literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e EBSCO, utilizando os seguintes descritores: Doença de Alzheimer; envelhecimento; idoso; memória; identidade. Como principais resultados observamos que a memória é considerada como elemento fundamental da identidade dos sujeitos. Logo, a perda da memória ocasionada pela Doença de Alzheimer resulta na perda de identidade do indivíduo, tanto em sua dimensão pessoal, quanto social, pois o mesmo não se reconhece enquanto sujeito, tampouco enquanto ator social. Apesar da Doença de Alzheimer ainda não possuir cura, o seu tratamento deve envolver a permanência do idoso em seu grupo familiar, este considerado o elemento referencial na construção da identidade através das memórias compartilhadas pelos demais indivíduos pertencentes a esse grupo. Portanto, consideramos de fundamental importância o papel da família no cuidado ao idoso acometido pela patologia, no intuito de esta contribuir diretamente no processo de autoafirmação deste idoso, por meio do compartilhamento das memórias por eles vivenciadas. No entanto, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam e estimulem a permanência do idoso com Doença de Alzheimer no âmbito familiar.

Palavras-chave: Envelhecimento. Políticas Públicas. Família.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Possui Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Integrante do GIEEH - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com

² Prof.^a Titular II da UNICRUZ. Docente Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Líder e Pesquisadora do GIEEH. E-mail: sbgarces@hotmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Bolsista da CAPES. E-mail: ghammars@asu.edu

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. E-mail: dessa_dy@hotmail.com.br

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Direito - UNICRUZ. E-mail: liliammuniqu53@gmail.com

⁶ Doutorado em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Docente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – UNICRUZ. E-mail: vfreitas@unicruz.edu.br